



NOTÍCIA INFORMATIVA DA VIDA E FAMA  
DE SANTIDADE DO SERVO DE DEUS

# Isidoro Zorzano

Engenheiro de máquinas,  
membro do Opus Dei

NÚMERO 8 • PUBLICAÇÃO NÃO PERIÓDICA  
LISBOA • DEZEMBRO DE 1960

**ISIDORO** viveu no meio do mundo e santificou-se no mundo. Na sua vida quase não há factos extraordinários: — o que houve de extraordinário consistiu precisamente em procurar com heroísmo a perfeição no trabalho ordinário e nos pormenores correntes de cada dia.

Nesta Notícia Informativa dão-se a conhecer diversos aspectos da vida do Servo de Deus e algumas das graças obtidas por sua intercessão.

## A PAZ DE ISIDORO

*«Paz, paz!, dizes-me. — A paz é... para os homens de «boa vontade».*

(Caminho, 759)

**H**OJE em dia a paz parece estar ausente das relações entre os homens, longe das suas formas de proceder, das suas atitudes perante a vida. Parece que a complexidade das relações humanas desferrou para sempre uma virtude, que, manifestando-se na actuação externa, tem o nome de serenidade, e que, por dentro, no que há de mais profundo no coração, está intimamente ligada à paz de espírito, àquela paz que nos dias de Natal os anjos desejaram para os homens de boa vontade.

Hoje, como ontem, a paz é também para os homens de boa vontade, duma vontade que deve manifestar-se nas intenções, nas obras e nas palavras.

A paz pertence aos bons filhos de Deus — «Felizes os pacíficos porque serão chamados filhos de Deus», (Mt. V, 9) —, pertence aos que não guardam rancores, e não usam fingimentos nem intenções retorcidas, porque estão sempre na presença de Deus, nosso Pai.

Com esta paz enfeitou Isidoro a vida e a morte. Foi mais uma virtude que cultivou até ao heroísmo. A paz de Isidoro, apoiada na fortaleza e na temperança, e acalentada pela fé, pela esperança e pela caridade, manifestava-se exteriormente na sua serenidade de espírito, que era uma resposta viva a tantos que a procuravam angustiados, sem a encontrarem, no seu trabalho, no seu lar, na sua vida. Ele deu a resposta — através do testemunho pessoal — entregando-se a Deus no *Opus Dei*, e correspondendo solenemente à sua vocação com a paz, com a certeza absoluta de estar percorrendo o seu caminho certo para o Senhor.

Nos dias da sua doença — bem dura e longa, cercada até pela angústia do diagnóstico incerto — essa mesma paz acompanhou-o desde os primeiros momentos, desde que, nos últimos dias de 1942, se reve-

**A** 13 de Setembro de 1902 nasce Isidoro Zorzano em Buenos Aires (Argentina).

De 1920 a 1927 frequenta a «Escuela Especial de Ingenieros Industriales» de Madrid, formando-se nesta data em Engenharia de Máquinas.

Em 24 de Agosto de 1930 entra no Opus Dei, que então estava nos começos, e que, mais tarde, ao receber o «Decretum Laudis» da Santa Sé, havia de ser o primeiro Instituto Secular da Igreja.

De 1929 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro, na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluces.

De 1926 a 1939 vivendo em Madrid, numa época de perseguição religiosa, exercita com os seus e com todos a sua caridade heróica e o apostolado do seu exemplo e da sua alegria, no meio de todas as privações e dificuldades.

Até ao dia 15 de Julho de 1943, prestou os seus serviços na Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE).

Naquela data, morre Isidoro, depois de uma longa e dolorosa doença, que foi a última etapa do seu caminho de santificação.

Em 11 de Outubro de 1948, começa em Madrid o processo de beatificação do Servo de Deus, Isidoro Zorzano Ledesma.

*Não presentes que te espera mais paz e mais união quando tiveres correspondido a essa graça extraordinária que te exige um desprendimento total?*

*— Luta por Ele, para lhe dar gosto. Mas fortalece a tua esperança.*

(Caminho, 152)

laram claramente os sintomas. Por essa altura fez uma excursão a Alcalá de Henares, com alguns dos seus irmãos do *Opus Dei*. Foi o seu último passeio. Depois, haviam de chegar os intermináveis dias passados no sanatório, quando a sua paz e a sua serenidade sem limites o foram unindo cada vez mais ao Senhor, preparando a sua santa morte, sete meses mais tarde. Naquela altura, eram os alegres dias de Natal. Ele assistiu à missa na Residência da rua Diego de León, em Madrid, e já nem sequer se pôde ajoelhar. Cansava-se facilmente e no seu rosto já se pressentiam as tremendas

dores por que havia de passar mais tarde.

Tudo recebeu com paz, sem um queixume, o que em toda a sua simplicidade, é heróico, com uma heroicidade, porém, acessível a qualquer pessoa que deseje seguir Cristo de perto como ele seguiu.

«Há muito tempo que sabe que vai morrer — dizia um dos médicos — e apesar disso está perfeitamente tranquilo. Quando se lhe diz que está melhor, agradece com um sorriso que, no fundo, mostra uma amável ironia». No seu rosto nunca se viu nenhuma sombra de impaciência. E isto um dia e outro dia, durante meses e meses.

«Só por ter esta paz na última hora — dizia ele com simplicidade — bem se pode fazer o pouco que fazemos pelo Senhor». E com esta paz ia morrendo «numa boa cama, mas de mal de Amor».

*Repele esses escrúpulos que te tiram a paz. Não é de Deus o que rouba a paz da alma.*

*Quando Deus te visitar, sentirás a verdade daquelas saudações: Dou-vos a paz... deixo-vos a paz, a paz seja convosco... E isto, no meio da tribulação.*

(Caminho, 258)

*Escreves-me e copio: «A minha alegria e a minha paz. Nunca poderei ter verdadeira alegria se não tiver paz. E o que é a paz? A paz é algo de muito relacionado com a guerra. A paz é consequência da vitória. A paz exige de mim uma contínua luta. Sem luta não poderei ter paz.»*

(Caminho, 308)

*Cultura, cultura! Ótimo. Que ninguém nos vença em ambicioná-la e possuí-la.*

*— Mas a cultura é meio e não fim.*

## Notícias do Processo

Resumamos as fases passadas do processo de beatificação de Isidoro Zorzano.

Em 11 de Outubro de 1948, festa da Maternidade da Virgem, teve lugar, em Madrid, a sessão de abertura do processo de beatificação de Isidoro.

Ao acto solene assistiram Monsenhor Escrivá de Balaguer, Presidente Geral do *Opus Dei*, numerosos membros daquele Instituto Secular, os parentes de Isidoro, alguns engenheiros da Escola de Engenharia Industrial, muitos colegas de estudo, operários e empregados que trabalhavam na dependência do Servo de Deus.

Ao iniciar-se o processo, o bispo de Madrid-Alcalá publicou um edito em que ordenava a procura e re-

colha de todos os escritos do Servo de Deus ou que lhe fossem atribuídos a fim de os enviar à Santa Sé.

Em 1950, o Tribunal Eclesiástico Diocesano que se ocupa da causa de beatificação deslocou-se a Málaga, para recolher depoimentos de testemunhas aí residentes. Esta etapa do processo foi de grande interesse, porque se referia a um período bem definido da vida de Isidoro: os anos de intenso trabalho profissional, num ambiente hostil, altura em que entrou no *Opus Dei*. Engenheiros, operários, companheiros e amigos de Isidoro, que admiraram de perto as suas heróicas virtudes, prestarão declarações ante o Tribunal Eclesiástico. Entre eles figuram uma irmã de Isidoro,

uma serviçal da pensão Vালেño, onde vivia Isidoro, e antigos asilados da casa do Menino Jesus a quem dedicava os seus tempos livres.

Tendo em conta a meticulosidade dos interrogatórios deste tipo de causas e que cada testemunha ocupa várias sessões, compreende-se a importância do trabalho desenvolvido naqueles anos pelo Tribunal, facilitado, no entanto, pelo facto de os depoentes terem sido testemunhas oculares da vida de Isidoro Zorzano.

O fim desta primeira fase chamada «processo informativo» é o de recolher provas; quando o tribunal considera que, tanto pelo exame das testemunhas, como pela apresentação dos documentos, todas as provas possíveis e todos os

escritos do Servo de Deus estão reunidos nas actas processadas, encerra-se, então, o «processo informativo». Dentro dele concluiu-se, recentemente, o «processo de escritos» cujo objecto consiste, como se disse, na reunião de todos os escritos autênticos que se conservam do Servo de Deus, a fim de se poder julgar a pureza da sua doutrina, antes de se introduzir a Causa na Santa Sé.

Entre os escritos reunidos pelo Vice-Postulador figuram o testamento de Isidoro, uma breve história da sua vocação no *Opus Dei* escrita pelo Servo de Deus e mais de quatrocentas e cinquenta cartas, que constituem uma valiosa documentação para a história interna do Instituto e para a biografia de Isidoro.

Universidade de Navarra  
Servicio de Bibliotecas

## Graças obtidas por intercessão de Isidoro

A partir da morte do Servo de Deus, têm-se obtido, por sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias muito diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimento e doenças, em contra-dições e problemas, encontraram fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos.

A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por muitos países.

Publicamos a seguir algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.

Há muitos dias que não recebia notícias de meu filho que se encontra na Terra Santa e estava preocupada por isso. Prometi ao Servo de Deus Isidoro que, se recebesse depressa uma carta, publicaria essa graça. Hoje mesmo, recebi carta de meu filho, em que me diz que está muito bem, e cumpro o prometido. — G. C. de Nápoles — (Itália).

Meu marido estava em estado muito grave, por causa de uma trombose no braço direito. Os médicos não viam outra solução senão a de o amputar. Profundamente consternada, acudi ao Servo de Deus Isidoro Zorzano, rezando a oração que vem na Notícia Informativa e prometendo-lhe publicar a graça e dar uma esmola para os gastos do processo de beatificação. No dia seguinte, quando os médicos se dispunham a operar, viram com grande surpresa que o sangue coagulado saíra para o exterior, em forma de uma grande cápsula que, só com tocá-la, expulsou todo o mal que continha. Meu marido está completamente bem, salvou o seu braço, graças a Isidoro, e eu, agradecida, cumpro a promessa que fiz. — N. P., de Málaga.

Um raciocínio que leva à paz e que o Espírito Santo oferece aos que amam a Vontade de Deus: «Dominus regit me, et nihil mihi deerit» — o Senhor é que me governa, e nada me faltará.

Que há que possa inquietar a alma que reputa de verdade estas palavras?

(Caminho, 760)

Por circunstâncias várias, encontrava-me numa situação económica apuradíssima. Recorri a uns parentes que vivem na Argentina mas nada consegui porque, por essas coisas que acontecem nas famílias, alguém lhes dissera mal de nós e não queriam relações de nenhum tipo. Pesarosa e sem outra

*A aceitação rendida da Vontade de Deus traz necessariamente a alegria e a paz: a felicidade na Cruz. — Então se vê que o jugo de Cristo é suave e que o seu peso é leve.*

(Caminho, 758)

esperança, encomendei-me a Isidoro. Encontrei, então, casualmente, um amigo que partia para a Argentina, o qual, ao saber da nossa situação, se ofereceu para interceder por nós junto dos seus parentes. A verdade é que a atitude destes mudou por completo e obtivemos a ajuda implorada. — E. B., de Madrid.

Meu filho tinha reprovado em quatro cadeiras importantes e eu tinha fortes receios de que lhe acontecesse o mesmo em Setembro, pois via-o mandrião e abúlico. Comecei a pedir a Deus que me concedesse, por intercessão de Isidoro, que o meu filho se dedicasse ao estudo, com um pouco de boa vontade. Notei, depois, que o rapaz se applicava às lições e seguia-as com interesse. Por fim terminou os estudos. — Uma mãe de Nápoles. (Itália).

Não te perturbes se, ao considerar as maravilhas do mundo sobrenatural, sentes a outra voz — íntima, insinuante — do homem velho.

É o «corpo de morte» que clama pelos seus foros perdidos... Basta-te a graça: sê fiel e vencerás.

(Caminho, 707)

Encontrava-me, em Setembro, com duas disciplinas importantes e de muita responsabilidade para fazer em Outubro, sem as quais não passaria o ano. Rezei e pedi a Isidoro que me ajudasse, me desse forças para continuar até ao fim. Preciso dizer que, em regra, sou muito nervosa. A uma semana de qualquer exame, desnor-teio-me e, só se realmente dominar o assunto, consigo estar calma no dia do exame. Pois desta vez, consegui estudar até uma hora antes. E tive perguntas no exame verdadeiramente escolhidas. Acredito que Isidoro tenha influido muito nesta minha passagem de ano. Cumpro, portanto, a minha promessa. — P. P., de Coimbra.

Minha irmã sofria forte cólicas de fígado, sem que se visse modo de encontrar remédio. Como tenho muita fé em Isidoro Zorzano, comecei a rezar a oração que vem na Notícia Informativa, pedindo a cura de minha

irmã e prometendo que, se me alcançasse esta graça, publicá-la-ia. Desde então não voltou minha irmã a sofrer do fígado, e cumpro a promessa publicando este favor que atribuo à intercessão de Isidoro. — M. C. S., de Madrid.

Tive um assunto de resolução extremamente difícil na minha vida profissional e, ao conhecer a causa de beatificação de Isidoro Zorzano, invoquei de maneira particular a sua protecção. Em poucos dias — e com uma impressionante coincidência de datas, relacionadas com o nascimento e o início do processo de Isidoro em Madrid — o assunto foi favoravelmente resolvido, seguindo-se uma série de factos que mais confirmaram, por forma directa e sensível, a intervenção daquele que passarei no futuro a invocar como patrono de todas as minhas actividades profissionais. Aqui deixo escrito este testemunho, como acto de gratidão e amor. — Miguel Trigueiros, Lisboa.

*Galopar, galopar!... Fazer, fazer!... Febre, loucura de mexer-se... Maravilhosos edifícios materiais... Espiritualmente: tábuas de caxote, percalinas, cartões pintalgados... galopar!, fazer! — E muita gente a correr: ir e vir.*

É que trabalham com vistas àquele momento: «estão» sempre «em presente». — Tu... hás-de ver as coisas com olhos de eternidade. «tendo em presente» o fim e o passado...

Quietude. Paz. Vida intensa dentro de ti. Sem galopar, sem a loucura de mudar de sítio, no lugar que na vida te corresponde, como uma poderosa máquina de electricidade espiritual, a quantos não darás luz e energia!..., sem perdes o teu vigor e a tua luz...

(Caminho, 837)

**A quem obtiver graças por intercessão do Servo de Deus Isidoro Zorzano roga-se o favor de enviar uma nota descritiva à seguinte direcção:**

Rev.º Dr. Hugo de Azevedo.

Rua do Dr. António Cândido, 10 — Lisboa-1.

Estas notas devem ser muito pormenorizadas, incluindo ordinariamente nomes, apelidos e endereço, embora se guarde o incógnito, se assim o desejarem, ao publicar nesta folha a notícia correspondente.

Com autorização eclesiástica

# UM PORMENOR

A reacção de cada pessoa perante a ideia da sua morte é, sem dúvida, uma das melhores pedras de toque da sua visão sobrenatural. Para quem está apegado à vida, a morte é uma espécie de guilhotina, sempre inoportuna, ou a boca de um poço cujo fundo só de maneira confusa e tenebrosa é possível imaginar. Pelo contrário, o verdadeiro cristão — e o santo, o homem de Deus, é o cristão por antonomásia — vive da fé, olha sempre a morte com naturalidade e alegria. Para si, a ideia de ter de morrer, faz-lhe lembrar qualquer coisa de semelhante a um pórtico por trás do qual poderá ver tudo, de uma maneira muito mais segura e mais clara, porque a luz que aí há é mais intensa e mais brilhante.

Raro foi o visitante que não teve ocasião de ouvir a Isidoro, nos seus longos meses de doença, uma alusão prazenteira, uma alegre ironia, sobre a sua próxima morte. Isidoro falava do céu com naturalidade encantadora, sobretudo quando o via já muito perto. Tinha

sobre a mesa de cabeceira um comboio que, de brincadeira e como alusão aos seus trabalhos de engenharia, os seus irmãos do *Opus Dei* lhe haviam oferecido, no último dia de Reis. Uma tarde, alguém a quem pareceu estranho semelhante objecto no quarto de um moribundo perguntou-lhe discretamente quem o colocara ali. Isidoro sorri e, fazendo um esforço, explica: «É para entretenimento das visitas e para me lembrar de que em breve tenho de empreender a viagem. É um pouco pequeno, mas assim é mais fácil entrar pelas portas do Céu».

*A humildade é outro bom caminho para chegar à paz interior. — Foi Ele que o disse: Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração... e encontrais paz para as vossas almas.*

(Caminho, 607)

## Oração para a devoção privada

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais, no meio do mundo: fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros; dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço:

*Pai Nosso, Avé Maria, Glória.*

*Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.*

**PEDIMOS AOS LEITORES DESTA NOTÍCIA INFORMATIVA O FAVOR DE NOS ENVIAREM INDICAÇÃO DOS NOMES E MORADAS DAS PESSOAS A QUEM PUDER INTERESSAR RECEBÊ-LA.**

*As pessoas que quiserem contribuir com as suas ofertas para a edição desta Notícia Informativa ou para as despesas do Processo de Beatificação, podem dirigir-se ao Rev.º Dr. Hugo de Azevedo, Rua Dr. António Cândido, 10 — Lisboa - 1.*

## Ofertas para o processo de beatificação:

Agradecemos as ofertas que nos enviaram para o processo de beatificação:

M. A. C. M., de Vila Nova de Foz Coa, 50\$00; V. T. B., de Lisboa, 50\$00; J. M. de F., de Guimarães, 50\$00; M. S. M., de Oliveira de Azeméis, 20\$00; X., de Lisboa, 500\$00; J. B. M., de Beja, 50\$00; E. M. A., de Antas do Caminho, 20\$00; M. G. L. X., de Arcos de Val-de-Vez, 50\$00; X., de Sangalhos, 50\$00; M. R. de M., de Lisboa, 20\$00; A. O. G., de Viseu, 20\$00; X., de Braga, 250\$00; P. P., de Coimbra, 50\$00; M. U. N. B., de Cinfães, 5\$00; A. S. P., de Lisboa, 50\$00.

**NOTÍCIA INFORMATIVA DE ISIDORO ZORZANO  
PUBLICAÇÃO GRATUITA**

*Ex.ª Senkor*

Remete: *Dr. Hugo de Azevedo* — Rua Dr. António Cândido, 10  
— LISBOA - 1

**Universidad de Navarra  
Servicio de Bibliotecas**

ESTA NOTÍCIA INFORMATIVA PUBLICA-SE EM PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS E ITALIANO